

Performance de duas marcas comerciais de clethodim com associação de diferentes auxínicos no controle de capim-amargoso

Wallace Santini¹, Alice Lazzari¹, Alisson Matias Hahn¹, Pedro Henrique Basso¹, Robson Marques da Silveira¹, Gabriela Supptitz¹, Anderson Luis Nunes^{1*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. Sertão, RS.

*Orientador(a)

As ervas daninhas são plantas que competem por recursos com plantas cultivadas. A compreensão das variações na eficácia dessas combinações é fundamental para otimizar estratégias de manejo de plantas daninhas e conseqüentemente, aumentar a produtividade agrícola. O trabalho tem por objetivo avaliar o controle do capim-amargoso comparando duas marcas comerciais de clethodim e a associação destas com herbicidas auxínicos. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação, com delineamento inteiramente casualizado com três repetições. A análise de regressão se deu pelo modelo log-logístico de três parâmetros através software Rstudio, e obtidos os valores da dose letal (DL50). Para verificar se a segunda formulação de clethodim (genérica) apresenta a mesma eficiência que o referencial. Foram realizadas duas curvas dose resposta com cada uma das formulações de clethodim (0;13,5;27;54;108;216 e 432g i.a. ha-1). Já para verificar o efeito da mistura com auxínicos, as mesmas curvas com clethodim foram feitas com o 2,4-D (1140g e.a ha-1), dicamba (480g i.a ha-1), florpyrauxifen-benzyl (30g i.a ha-1), fluroxypyr (103,5g i.a ha-1), triclopyr (816g i.a ha-1) e picloram (388g i.a ha-1). Ao total foram conduzidas 14 curvas dose resposta, sete para a primeira formulação, e sete para a segunda. Foram coletados os dados de controle aos 14, 21 e 42 dias após aplicação. Os resultados indicam que o clethodim de referência teve uma performance melhor do que o genérico, precisando de 2 vezes menos dose para atingir a DL50. Quando em mistura com o 2,4-D, a dose da formulação um precisou de 32g para atingir a DL50, em comparação com a do genérico que precisou de 72g, mostrando a superioridade da mistura com o referencial. Na mistura com dicamba, a formulação genérica precisou de 1,2x mais de i.a para atingir o mesmo efeito do clethodim referência. Já para os auxínicos florpyrauxifen-benzyl, fluroxypyr e triclopyr, ocorreu uma sinergia por parte do auxínico no graminicida, sendo que ambas misturas tiveram melhor performance do que isolados. Assim, com picloram, o referencial para atingir a DL50 precisou de 7g e com o genérico, precisou de 39g. Por fim, o graminicida isolado referencial teve melhor controle do capim amargoso, comparado ao genérico, além disso, em alguns casos, a mistura reforça o controle do mesmo.

Palavras-chave: ACCase; Poaceae; Enzima.